

INFORMES SOBRE A PESCA EM MANACAPURU, AMAZONAS, BRASIL

Leonardo Teixeira de SALES*, Wagner Gondim CAVALCANTI-FILHO

Departamento de Ciências do Mar, Universidade Federal do Piauí-UFPI

*e-mail: leopesca@ufpi.edu.br

Recebido em: 15 de julho de 2009

A cidade de Manacapuru, fundada em 1894, está localizada numa altitude de 34 metros acima do nível do mar, na latitude $3^{\circ} 18' 33''$ S e longitude $60^{\circ} 33' 21''$ W, estabelecendo limites com os municípios de Anamá, Beruri, Caapiranga, Iranduba, Manaquiri e Novo Airão. Seu clima tropical chuvoso e úmido é amenizado por alta pluviosidade e ventos alísios do Atlântico, chegando a ocorrer leve queda de temperatura durante a noite, sua temperatura média é de 26°C , com variações entre máxima de 31°C e mínima de 23°C , com duas estações distintas, verão a partir de maio e inverno a partir de dezembro.



Figura 1. Posição geográfica de Manacapuru, Amazonas, Brasil (Adaptado de <http://www.viagensmaneiras.com/viagens/manacapuru.htm>).



Figura 2. Manacapuru, Amazonas, Brasil Centro Comercial (Fonte: <http://www.viagensmaneiras.com/viagens/manacapuru.htm>).

Com uma área de 7.063 Km², o município é banhado pelos rios Solimões, Purus, Manacapuru e Jarí, tendo seu centro comercial e sede administrativa situados à margem esquerda do rio Solimões (Figura 1), na confluência com a foz do rio Manacapuru, a Sudoeste de Manaus, distando em linha reta 68 Km da capital, 88 km por via fluvial e 86 km por rodovia, direção 74° 09' exatamente na Zona Fisiográfica Solimões-Tefé. Sua ligação a Manaus dá-se por via terrestre pela Rodovia Manuel Urbano – AM 070 e por via fluvial através do Rio Solimões, tendo garantida a circulação de mercadorias e da produção rural extrativa e cultivada e de seu território.

Seus primeiros habitantes foram os Muras, descendente de tribos Tupis, que devido aos ardorosos combates travados com as expedições portuguesas tiveram sua população reduzida e migraram passando por localidades, como Conceição e Pesqueiro, até se estabelecerem na Feitoria de Pesca, localizada no Rio Manacapuru. Não ficaram muito tempo na Feitoria, foram obrigados a subir e se estabelecer na foz do lago Manacapuru, a 14 léguas da Foz do Rio Solimões.

A palavra indígena Manacapuru, forma-se de duas palavras Manacá e Puru. A primeira vem de uma planta brasileira que em tupi, significa “flor” e a segunda, da mesma origem, quer dizer, “enfeitado”. Assim, Manacapuru, quer dizer “Flor Matizada” (Site Viagens Maneiras, 2009).

Os dados demográficos indicam para o ano 1978 uma população estimada de 64.000 habitantes, sendo cerca de 12 mil habitantes da Zona Urbana e 50 mil da Zona Rural. No que tange à produção extrativa animal, destaca-se o pescado que além de abastecer o município concorre para o abastecimento do Estado.

Passados mais de trinta anos, procurando subsidiar a ação de pesquisadores que tenham interesse em estabelecer um comparativo com os dias atuais, este trabalho resgata informações estatísticas econômicas e sociais do Município de Manacapuru, decorrente da ação de extensionistas da EMATER-AM - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas, que a partir do ano 1975, com a contratação do seu primeiro Engenheiro de Pesca Paulo Ramos Rolim, iniciou um importante trabalho de Extensão Pesqueira no Estado do Amazonas.

No ano de 1976 o serviço de Extensão Pesqueira foi iniciado em Manacapuru pelo Engenheiro de Pesca José Cosmo Nogueira de Andrade que estabeleceu os primeiros contatos com as Comunidades Pesqueiras do Município. Para dar prosseguimento ao trabalho iniciado pelo José Cosmo, que foi deslocado pela Empresa para servir em outro Município, foi contratado o também Engenheiro de Pesca Leonardo Teixeira de Sales, que além das atividades de organização dos pescadores, visando o ordenamento da atividade pesqueira, passou a registrar as primeiras informações sobre as atividades da pesca extrativa, um dos mais importantes segmentos econômicos do município.

No ano de 1978 a Colônia de Pescadores de Manacapuru possuía 430 pescadores do sexo masculino (100%) cadastrados em seu quadro de associados (58% deles eram casados ou viviam com companheiras estáveis).

Em levantamento realizado sobre a idade de 516 pescadores do município, estando aí incluídos pescadores não colonizados, nota-se que o maior contingente dos profissionais da pesca em atividade encontra-se na faixa entre 21 e 40 anos de idade (Tabela 1).

Tabela 1. Idade dos pescadores de Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Idade	Pescadores
Entre 11 e 20 anos	64
Entre 21 e 30 anos	215
Entre 31 e 40 anos	195
Entre 51 e 60 anos	32
Entre 61 e 70 anos	10

Fonte: EMATER-AM

Na Tabela 2, apresenta-se o custo médio das operações de pesca praticadas por embarcações do município, com variação entre 1.999 Kg e o limite máximo de 34.999 Kg. Além das embarcações motorizadas as atividades pesqueira são intensamente praticadas de forma individual a partir de aproximadamente 2.000 canoas de madeira.

Tabela 2. Custo médio de operações de pesca em Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Tonelada Bruta	Dias de Viagem	Cr\$ 1,00
1.999	3	800,00
9.999	15	12.000,00
19.999	30	35.000,00
34.999	30	70.000,00

Fonte: EMATER-AM

As linhas com anzóis, cerco e arrasto são os métodos de pesca mais utilizados, tendo como apetrechos: malhadeira, redinha, tarrafa, caniço, espinhelão com poita, espinhel de deriva, arpão, zagaia e flexa. Apesar de proibido e fortemente combatido pelos pescadores colonizados, existem registros de pesca com bombas e com uso de substâncias entorpecentes.

No ano de 1977 foram comercializadas 411 t de pescado, destacando-se os peixes de couro, o tambaqui e o jaraqui, como as principais espécies capturadas (Tabela 3).

Tabela 3. Principais espécies de peixes comercializadas em Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Espécie	Kg	Espécie	Kg
Acara-açu (Apaiari)	12.751	Pescada	5.852
Acari-bodó	17.714	Pirarucu	17.758
Curimatã	7.245	Sardinha	19.020
Jaraqui	37.590	Tambaqui	65.200
Matrinchã	1.410	Tucunaré	12.310
Peixes de Couro (Diversos)	214.527		
Total			411.377

Fonte: EMATER-AM

No ano seguinte, 1978 foram comercializadas 650 t de pescado para consumo no município, correspondendo a um valor estimado de Cr\$ 5.800.000,00 e foram exportadas outras quatrocentas t de pescado para outros mercados consumidores.

Apresenta-se na Tabela 4, o detalhamento do pescado comercializado no segundo semestre de 1978, quando foram comercializadas 320 t de pescado no valor de cerca de Cr\$ 3.000.000,00.

Tabela 4. Pescado comercializado por espécie, peso e preço no varejo (x Cr\$ 1,00).

Espécie	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
	Kg	Cr\$										
Acará-açu	1400	16800	800	9600	2600	31200	230	2760	280	3360	1530	18360
Acari-bodó	900	9000	850	8500	3880	38800	270	2700	590	5900	3070	30700
Aracu	-	-	-	-	-	-	140	1280	220	2200	200	1600
Aruanã	1800	12600	1000	7000	2080	14560	90	630	800	4800	4116	28812
Branquinha	-	-	-	-	2600	10400	-	-	-	-	820	3280
Curimatã	600	6000	560	5600	5000	50000	1670	16700	3010	30100	9576	95760
Jaraqui	-	-	5500	55000	1080	10800	200	2000	2820	42300	4820	48200
Matrinchã	-	-	-	-	640	6400	-	-	-	-	-	-
Outros	9500	66500	11000	77000	35120	245840	52946	370622	20950	146650	8225	57575
Pacú	-	-	-	-	-	-	5956	59560	8010	80100	200	2000
Pescada	2500	25000	1000	10000	920	9200	-	-	-	-	-	-
Pirarucu	1950	39000	1000	20000	2200	44000	500	10000	-	-	1200	24000
Pirarucu (Sal)	1900	57000	1300	39000	1920	57600	1000	30000	600	18000	1533	45990
Sardinha	800	8000	2500	25000	11612	116120	4350	43500	6840	68400	1140	11400
Tambaqui	2400	19200	2000	16000	4200	33600	2348	18784	23400	234000	18030	144240
Tucunaré	2000	30000	1800	27000	2000	30000	300	4500	100	1500	160	2400
TOTAL	25750	289100	29310	299700	75852	698520	70000	563036	67620	637310	54620	514317

Fonte: EMATER-AM

Note-se que no período relatado, o município contava com apenas uma Empresa de Frios a “Frigelo Frio e Gelo Ltda.”, com capacidade de estocagem máxima de trinta t e produção diária de 1.065 barras de gelo de 50 Kg.

Os produtos pesqueiros eram comercializados no Posto de atendimento aos consumidores da Frigelo Ltda, Mercado Público, barcos e canoas, balsa atracada na Beira Rio, caminhões frigoríficos e caixas térmicas dispostas na ladeira da Beira Rio.

No que se refere aos aspectos sociais, nota-se que as lideranças de pescadores vinculados a Colônia de Pescadores de Manacapuru eram bastante atuantes, reunindo-se mensalmente, com frequência de participação média de cerca de 59 pescadores por reunião.

Observando-se a seqüência de atividades desenvolvidas pela EMATER-AM, listada abaixo, evidencia-se a execução de um eficiente serviço de Extensão Pesqueira, que não prestava apenas assistência técnica, mas participava da formação da mão-de-obra local em seus diversos aspectos.

DADOS GERAIS	Pescadores Assistidos	231
	Pescadores e armadores cadastrados	83
	Embarcações de pesca regularizadas	16
	Produtor orientado para a aquicultura	1
CAPACITAÇÃO	Formação de lideres	1 curso 15 pescadores
	Conservação do pescado a bordo	1 curso 16 pescadores
	Confecção/manutenção de apetrechos	1 curso 15 pescadores
	Preservação de recursos pesqueiros	1 curso 17 pescadores
	Primeiros socorros	2 cursos 33 pescadores
	Curso de formação de pedreiros	1 curso 18 pescadores
	Pescadores treinados s/repetição	80 pescadores
OUTRAS AÇÕES	Familiares de pescadores treinados s/repetição	29 pessoas
	Introdução de privada higiênica	20 unidades
	Introdução de horta doméstica	9 unidades
	Encaminhamento a previdência social	90 pescadores
INTRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PESCA	Distribuição de medicamentos	35 pescadores
	Rede	750 m ²
	Tarrafa	60 Unidades
	Espinhel	60 Unidades / 310 anzóis
	Barcos	06 Unidades

Motor de centro	07 Unidades
Motor de popa até 10 HP	02 Unidades
Motor de popa mais de 10 HP	03 Unidades
Caixa isotérmica	13 caixas / 260 t
Mesa de evisceração	01 Unidade
Equipamento de salga	01 Unidade

Como registro histórico apresentam-se na Tabela 5, os nomes dos barcos de pesca vinculados a Colônia de Pescadores de Manacapuru, e nas Tabelas 6 e 7 os nomes dos locais de pesca (lagos) e (enseadas e paranás) mais freqüentados pelos pescadores locais.

Tabela 5. Relação dos barcos de pesca de Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Alfaia Neto	Capitão Ferreira	Coronel Simão	José Filho	São José
Amós Franco	Capitão Maia	Deus Elite	Maria Marlene	São José X
Ana Maria	Capitão Marques	Dom Pedro I	Paiva Filho	Terra Palmeiras
Ana Maria 77	Cap. Rodrigues	Estrela Oriente	Patativa	Tijuca
Barão do Calado	Cardoso	Hermes Filho	Quatro Irmãos	Torno
Barão do Mar	Carneirinho	Irmãos Gomes	Salazar	Unidos
Barão Piranha II	Chicute	Jairzinho	Sansão 70	Varre Vento
Barão Piranha III	Chicutinho	João Brasil	Santa Cruz	Yanmar Pio
Canarinho	Cinara	Joaquim Dias	Santa Lúcia	Yara V
Canarinho II	Cordeiro Desus	José Carlos II	São Franc. Anamã	

Fonte: EMATER-AM

Tabela 6. Relação dos principais pesqueiros-lagos de Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Araçá	Canarinho	Gaivota	Miriti	Sangue-suga
Araçazal	Carapanã	Guariba	Míua	Santana
Arcos	Careipé	Guaribão	Murerú	Sendê
Aruá	Catauré	Inácio	Mutum	Seringão
Barbadão	Cauíxi	Jacaré	Parú	Seringuinha
Barbadinho	Caviana	Japiim	Piranha	Socó
Boto	Chato	Lamparina	Prainha	Socozinho
Cachorro	Cúbio	Laranja	Prato	Tamanduá
Caióé	Encantado	Macaquinho	Redondo	Toari
Caipira	Fidelis	Maracatí	Sacambú	Uriutunga
Calado	Fuzil	Mari-Mari	Saco	

Fonte: EMATER-AM

Tabela 7. Relação dos principais pesqueiros (enseadas e paranás) de Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Anamã	Cedro	Jaiteua de Baixo	Paisandú	Prainha
Arapapá	Circular	Jaiteua de Cima	Pajé	São Lourenço
Barroso	Constino	Jibóia	Papagaio	São Sebastião
Belmiro	Cururu	Lamparina	Paratari	São Tomé
Beruri	Enseada do Parú	Lua Nova	Patuá	Sapateiro
Borboleta	Enseada Grande	Marreca	Pau do Morcego	Serralina
Borboletinha	Enseada Pequena	Membeca	Peixinho	Supiá
Cabalena	Estopa	Mucuaçu	Pesqueiro	Surara
Canabó	Isaura	Munducurus	Piedade	Tijuca
Capim	Itapuru	Mutum	Ponta Grossa	Torno
Cauixí	Jacaré	Olho de Boi	Ponte Alta	Varre Vento

Fonte: EMATER-AM

Atualmente, o Município está com uma população de cerca de 82.309 habitantes distribuídos em uma área territorial de 7.329 km² (IBGE, 2009). A Colônia de Pescadores Z-9 possui 960 pescadores, 184 barcos de médio porte registrados. E a piscicultura se desenvolve na maioria produzindo Tambaqui, distribuídos em 10 propriedades rurais. (<http://www.manacapur.am.gov.br/qs.htm>).

Concomitante a isso, em relação à lista de pescados desembarcados em Manacapuru no ano 1978, não há uma variação notável com os anos de 1996, 1997 e 2001 e 2002, sendo evidente apenas uma inversão de posição, conforme as pesquisa realizada por Batista & Gonçalves (2008). Visto que os mesmos relataram que, dentre os peixes mais comercializados nessa região nos anos citados destacaram-se os jaraquis, pacu, curimatã, sardinha e matrinxã.

Já em relação à frota pesqueira, o panorama atual também é semelhante ao ano de 1978, sendo que as canoas a remo ainda apresentaram registros mais numerosos em relação às canoas motorizadas, como evidenciado por Batista (2003) e Batista & Gonçalves (2008).

Entretanto, ao levantar informações sobre a quantidade de pescado desembarcado, é certo que atualmente esses valores são bem mais expressivos do que no ano de 1978 já que nesse ano foram comercializadas 650 t de pescado para consumo no município e foram exportadas outras 400 t de pescado para outros mercados consumidores, conforme registros da EMATER-AM. E a média mensal de pescado desembarcado no ano de 2001 foi de 175,36 ± 39,50 t e em 2002 de 172,13 ± 18,88 t (Batista & Gonçalves, 2008).

Assim, o presente estudo serve para gerar referência sobre a produção pesqueira em Manacapuru, importante para utilização comparativa com dados mais recentes de produção. Levando-se em consideração que, segundo Batista & Gonçalves (2008), a quantificação da

produção total do pescado comercializado no Estado do Amazonas tem custo elevado, devido as grandes distâncias existentes ao longo dos rios da Amazônia. Desta forma, nenhum dado presente ou pretérito deve ser desperdiçado. Segundo os mesmos autores, as peculiaridades devem ser avaliadas, sendo questionável não haver um coletor permanente para um porto que movimentam em torno de 2.500 t/ano (ou cerca de R\$ 2,5 milhões só na primeira venda do pescado).

REFERÊNCIAS

Batista, V.S. 2003. Caracterização da frota pesqueira de Parintins, Itacoatiara e Manacapuru, estado do Amazonas. *Acta Amazonica*, 33(2): 291-302.

Gonçalves, C.; Batista, V. S. 2008. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 38(1) 2008: 135-144.

IBGE (2009) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 29 de setembro de 2009 em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

Manacapuru (2009). Acesso em: 1 de julho de 2009 em: <http://www.manacapuru.am.gov.br/qs.htm>.

Manacapuru (2009). Acesso em: 1 de julho de 2009 em: <http://www.viagensmaneiras.com/viagens/manacapuru.htm>. ❄